



## Caracterização da abertura e senescência floral de helicônias ‘Golden Torch’.\*

Sandra Oliveira de Souza<sup>1</sup>; Maria Auxiliadora Coêlho de Lima<sup>2</sup>; Fernando Luiz Finger<sup>3</sup>; Maria Dinalva Barbosa da Silva<sup>4</sup>; Silvana Belém de Oliveira<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>D.Sc., Profª Substituta do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Sertão Pernambucano (IF Sertão – PE), Caixa Postal 178, CEP 56314-520, Petrolina, Pernambuco, fone (87) 3862-1885, email: sandraosouza@yahoo.com.br; <sup>2</sup>D.Sc., Pesquisadora da Embrapa Semi-Árido, Caixa Postal 23, CEP 56.302-970, Petrolina, Pernambuco, fone: (87) 3862-1711, email: maclima@cpatsa.embrapa.br; <sup>3</sup>PhD., Prof. Adjunto da Universidade Federal de Viçosa (UFV), Avenida P. H. Rolfs s/n, 36570-000, Viçosa, Minas Gerais, fone (31) 3899-1128, email: ffinger@ufv.br; <sup>4</sup>Estagiárias da Embrapa Semi-Árido, email: mdinalvasb@hotmail.com e silvanabelem@yahoo.com.br

O presente estudo avaliou a abertura e a senescência floral de helicônias ‘Golden Torch’ sob condições irrigadas, em uma área da Embrapa Transferência de Tecnologia – Escritório de Negócios de Petrolina-PE. Foram selecionadas ao acaso 20 plantas, possuindo, cada uma, cinco folhas bem desenvolvidas. Essas plantas foram avaliadas diariamente, sempre no período da manhã (8:00 horas), durante o mês de outubro de 2006. Inicialmente, foi definida uma escala subjetiva de notas (6 a 0), adotando-se nota máxima para as plantas que não apresentavam inflorescência emitida e mínima para aquelas com inflorescência senescente. Os dados foram submetidos a análises de variância e de regressão polinomial, em que os tratamentos corresponderam ao número de dias desde a marcação das plantas até a senescência das inflorescências. O diâmetro da haste não sofreu variações significativas no período, porém a altura da planta aumentou em cerca de 1,8 vezes. A formação e a primeira emissão de brácteas ocorreram até o nono dia após a marcação das plantas e, no período entre o sétimo e o décimo quarto dia após a emissão, as hastes florais atingiram o ponto de colheita, exibindo de duas a três brácteas expandidas e uma fechada. A abertura das brácteas avançou mais rapidamente até o vigésimo primeiro dia de avaliação, que equivaleu ao décimo quarto dia após a emissão das primeiras brácteas. Após 25 dias de avaliação, a maioria das inflorescências apresentava estágio de abertura e senescência avançados. Os sintomas de senescência incluíram escurecimento e necroses nas extremidades das brácteas, perda de turgidez e abscisão das flores. Partindo-se da data de emissão da inflorescência, a colheita das hastes de helicônia ‘Golden Torch’ no semiárido brasileiro ocorre sete dias após, se o ponto desejado corresponder a duas brácteas abertas, ou quatorze dias após, quando se adotar o estágio de três brácteas abertas.

Palavras-chave: *Heliconia psittacorum* x *H. spathocircinata*; colheita; emissão da haste.

\* Apoio Financeiro: CNPq e Embrapa.